

Pesquisadores mapeiam diversidade individual de mamíferos na Mata Atlântica

Cada ser humano é distinto um do outro, uns são magros outros nem tanto, e assim também são os animais. Todo mundo sabe que uma onça é maior que um rato, mas como varia o tamanho entre as onças? Um trabalho recém publicado na revista americana *Ecology*, liderado por pesquisadores da Universidade Estadual Paulista (UNESP) de Rio Claro, desvendou a grande variação de peso de 279 espécies de mamíferos e mais de 39 mil indivíduos em toda a Mata Atlântica do Brasil, Argentina e Paraguai (Figura 1). Os pesquisadores encontraram uma enorme variação de peso entre as espécies, mas mesmo dentro da mesma espécie a variação em peso pode chegar a até 5 vezes. Por exemplo, uma onça preta adulta que vive na floresta do Parque Nacional do Iguaçu no Paraná chega a ser quase 2 vezes mais pesada que as onças pretas em pequenas florestas do Estado de São Paulo.

O peso é uma das características mais importantes de um animal e influencia a capacidade de sobrevivência em ambientes que tenham sofrido mudanças causadas pela presença do homem. Inspirados na capacidade dessa medida corporal em revelar dados importantes, o grupo de pesquisadores decidiu organizar as informações de 388 populações de mamíferos na Mata Atlântica. O resultado é o maior inventário de mamíferos, da Mata Atlântica incluindo os terrestres, arborícolas, semi-aquáticos, fossoriais e voadores. Com a participação de 96 autores, e coordenado pelo pesquisador Fernando Gonçalves, esse trabalho será uma importante ferramenta para ecólogos.

"Esse estudo é um compilado dos esforços de mais de 100 anos de pesquisa na Mata Atlântica e de vários profissionais que se dedicam à conservação desses mamíferos. Não fazia sentido informações tão ricas e de tanta qualidade ficarem espalhadas. Em conjunto, elas podem ajudara entender a ecologia e principalmente entender a conservação de diversas espécies", afirma Fernando.

O trabalho é parte de uma grande iniciativa elaborada pelo Prof. Dr. Mauro Galetti (LABIC-Unesp) e Prof. Dr. Milton Ribeiro (LEEC-Unesp): o ATLANTIC-SERIES. Esta iniciativa está disponibilizando grandes bancos de dados sobre a biodiversidade na Floresta Atlântica para que possam ser utilizados pela comunidade de cientistas do mundo todo. "A Mata Atlântica é a floresta tropical mais bem conhecida do mundo, mas muitos dados estão em português, o que inibe outros cientistas de usá-los" afirma Galetti.

Para o levantamento, foram utilizadas informações de capturas espalhadas por 388 populações e possui informações morfológicas de 16.840 indivíduos de 181 espécies de mamíferos terrestres e de 23.010 indivíduos de 98 espécies de morcegos. “Esse é o maior compilação de informações individuais de mamíferos em um único bioma” complementa Galetti.

Com essas informações em mãos, os pesquisadores podem estudar se os indivíduos poderão se adaptar a mudanças climáticas, e buscar entender porque alguns indivíduos, embora sejam adultos, são maiores que outros.

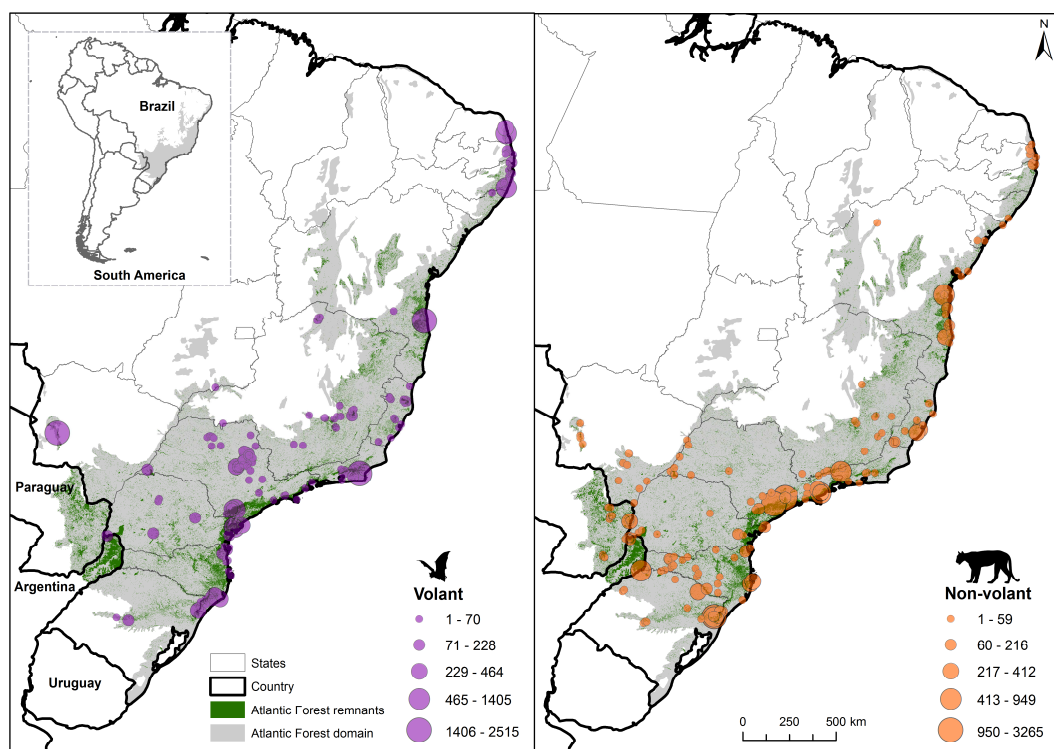


Figura 1. Distribuição das populações de mamíferos voadores (esquerda) e terrestres (direita) pesquisadas. O tamanho dos círculos indica o número de indivíduos amostrados de cada população, o cor cinza significa a distribuição histórica da Mata Atlântica com florestas remanescentes em verde.

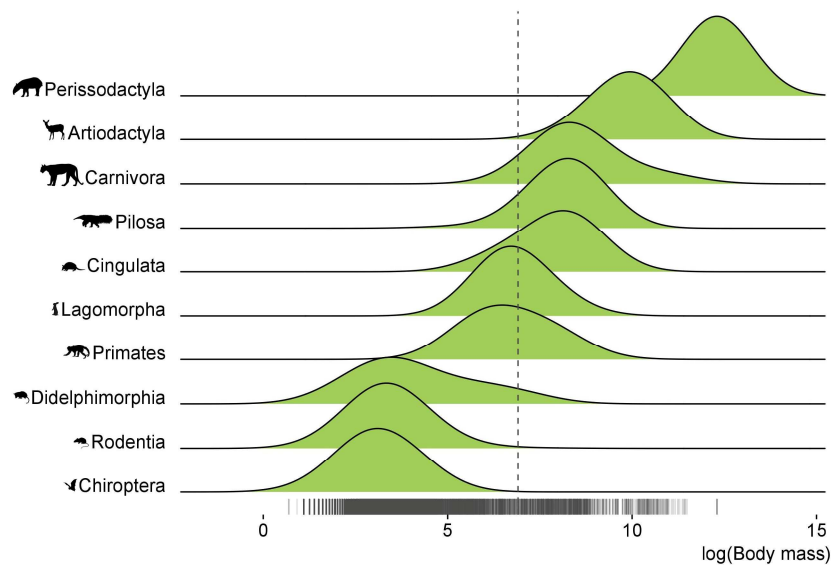


Figura 2. Distribuição dos pesos de mamíferos da Mata atlântica da América do Sul. A linha tracejada representa 1 kg.

Gonçalves, F. Bovendorp, R. S. Beca, G. Bello, C. Costa-Pereira, R. Muylaert, R. L. Rodarte, R. R. Villar, N. Souza, R. Graipel, M. E. Cherem, J. J. Faria, D. Baumgarten, J. Alvarez, M. R. Vieira, E. M. Caceres, N. Pardini, R. Leite, Y. L. R. Costa, L. P. Mello, M. A. R. Fischer, E. Passos, F. C. Varzinczak, L. H. Prevedello, J. A. Cruz-Neto, A. P. , Carvalho, F. Percequillo, A. R. Paviolo, A. Nava, A. Duarte, J. M. B. Sancha, N. U. L. Bernard, E. Morato, R. G. Ribeiro, J. F. Becker, R. G. Paise, G. Tomasi, P. S. Velez-Garcia, F. Melo, G. L. Sponchiado, J. Cerezer, F. Barros, M. A. S. Souza, A. Q. S. Santos, C. C. Gine, G. A. F. Kerches-Rogeri, P. Weber, M. M. Ambar, G. Cabrera-Martinez, L. V. Eriksson, A. F. Silveira, M. Santos, C. F. Alves, L. Barbier, E. Rezende, G. C. Garbino, G. S. T. Rios, E. O. Silva, A. Nascimento, A. T. A. Carvalho, R. S. Feijo, A. Arrabal, J. Agostini, I. Lamattina, D. Costa, S. Vanderhoeven, E. Melo, F. R. Laroque, P. O. Jerusalinsky, L. Valenca-Montenegro, M. M. Martins, A. B. Ludwig, G. Azevedo, R. B. Anzoategui, A. Silva, M. X. Moraes, M. F. D. Vogliotti, A. Gatti, A. Püttker, T. Barros, C. S. Martins, T. K. Keuroghlian, A. Eaton, D. P. Neves, C. L. Nardi, M. S. Braga, C. Goncalves, P. R. Srbeek-Araujo, A. C. Mendes, P. Oliveira, J. A. Soares, F. A. M. Rocha, P. A. Crawshaw Jr, P. Ribeiro, M. C. Galetti, M. 2018. **Atlantic Mammal Traits: a dataset of morphological traits of mammals in the Atlantic Forest of South America. Ecology.**

Contato

Dr. Fernando Gonçalves

Laboratório de Biologia da Conservação (LABIC)

Instituto de Biociências, Departamento de Ecologia, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Rio Claro- SP

fmgoncalves@gmail.com